

## Impacto do reajuste será mínimo

Fábio Guedes pondera que ainda é cedo para apontar impactos com precisão



Muitos motoristas correram para encher o tanque nos postos

SANDRO LIMA

O economista e professor da Universidade Federal de Alagoas (Ufal) Fábio Guedes afirma que os impactos provocados pelo reajuste da gasolina na economia serão mínimos. Segundo ele, o valor é baixo e nem repôs a inflação.

“Não vai fazer tanta diferença. Por exemplo, o que são 5% de aumento no quilo de batata que custa 5,99? Apenas 0,30 centavos”, compara Fábio Guedes.

Porém, ele explica que ainda é difícil apontar os reflexos na economia com precisão. Isso por que cada estado tem suas particularidades sobre taxas e serviços, como energia e frete. “Mas certamente já deve ser captado pelo IPCA de novembro”.

### PREÇOS

Em novembro do ano passado, a Petrobras anunciou

sua nova política de preços. A metodologia, em vigor há um ano, visava assegurar os indicadores de endividamento e alavancagem da Petrobras retornem aos limites estabelecidos no Plano de Negócios 2013-2017 até novembro de 2015.

O preço da gasolina no Brasil é composto por 20% para custear distribuição e revenda; 11% é custo com o etanol; 27% é ICMS; 7% PIS/PASEP, Cofins e CIDE; e 35% da Petrobras.

### REAJUSTE ANUNCIADO

Ainda no começo do mês de outubro, o ministro da fazenda Guido Mantega anunciou que teríamos aumento do preço da gasolina nesse ano. Em 2013, aconteceram dois reajustes, o primeiro em janeiro, de 6,6%, e o segundo em novembro, de 4%. (C.A.)